

Maré Viva

Director: VICTOR SOUSA

SEMANARIO

ANO II — N.º 74 — Preço 3\$50 — 8/12/77

Parque de Campismo aprovado

Espinho é, pretende e precisa continuar a ser a terra onde o turismo constitua uma afirmação económica, social e cultural de peso. Para isso, há que criar condições abandonando, porventura, os sonhos de grandeza que alguma vez se terão sonhado, as ambições desmedidas de tornar a eterna «Rainha da Costa Verde» em ponto de peregrinação para todo o turista desejoso de um pouco de sol e mar. É que esses são sonhos que não tomam em consideração as realidades concretas do mundo em que vivemos, as condições objectivas que determinam hoje o fenómeno turístico.

Mas a alternativa não deverá ser, como alguns defendem mais ou menos abertamente, a criação de condições que facilitem a entrega de Espinho ao turismo de «alta roda», aos frequentadores dos salões de jogo e das «boites» pretensamente internacionalizadas. Mesmo que argumentem que esses são quem têm dinheiro, esses são quem dão lucro. A alternativa possível estará na criação de condições que contribuam para promover o aproveitamento das vantagens turísticas que Espinho, apesar de tudo, ainda possui, por parte das camadas populares que hoje, graças à sua luta esforçada e às novas con-

dições políticas trazidas pelo 25 de Abril, podem usufruir de contratos de trabalho e de regalias sociais que lhes reconhece, na prática, o direito ao gozo de férias. Uma tendência que se faz sentir cada vez mais fortemente junto de grande número daqueles que desejam passar umas férias simultaneamente úteis e baratas é a procura de parques de campismo.

cidade. Por outro, os executivos que têm dirigido a Câmara desde o dia 25 de Abril também têm estado atentos ao problema, e é assim que, na passada sexta-feira, a Direcção-Geral de Turismo comunicou o seu parecer favorável ao projecto de criação de um parque de campismo municipal, na zona de Sales, Silvalde.

Mas tudo isto é, afinal, um



UMA DAS FORMAS DE CONTESTAR O PARQUE:

— O ABATE ILEGAL DE ÁRVORES —

Também aqui, na escassa capacidade de oferta de que dispõe, Espinho tem algo a fazer. E tudo se prepara, efectivamente, para que a situação se altere profundamente neste sector. Por um lado, a Solverde assumiu o compromisso de construir um parque de campismo, a implantar na zona norte da

pouco mais complicado do que parece. É que quando Espinho e os turistas que cá se dirigem se preparam para ganhar dois parques de campismo, isso mesmo parece desagradar fortemente a uns quantos que contestam, por vários meios, a criação do parque muni-

continua na página 4

AS VOLTAS QUE O DOUTOR DÁ

«...nem sequer leio a Maré Viva, onde se refugiaram alguns pretensos progressistas, que a Defesa correu do seu seio em boa hora, para evitar que lhes gozassem e dissipassem o nome e o dinheiro».

— Amadeu Morais, in «Defesa de Espinho», 2 de Dezembro de 1977

«Finalizando, queremos prestar homenagem à dedicação, perseverança e competência da equipa de jovens que vinha a fazer o Jornal.

Sabendo o que queriam, uniram-se, formando um todo de apreciável mérito.

Discordando embora, é gostosamente que salientamos as suas qualidades e lhes agradecemos a colaboração prestada.»

— Amadeu Morais, in «Defesa de Espinho», 24 de Janeiro de 1976

Estes dois nacos de prosa foram dirigidos a alguns de nós, uma vez na qualidade de redactores do «Maré Viva», outra na de ex-redactores da «Defesa de Espinho». Entre estas duas dedicatórias parece haver uma contradição, mas não há. E não há contradição, porque o director da «Defesa de Espinho» nunca se contradiz. O que não impede que o sr. Amadeu Morais tenha por hábito dizer uma coisa hoje e afirmar amanhã precisamente o contrário. Mas isso é apenas mais uma faceta da versatilidade do sr. Amadeu Morais, que assim se obriga a estas sinuosidades para prosseguir a «linha recta» de princípios que traçou há muito tempo e que não se cansa de apreço aos quatro ventos.

Claro que não se ficou por aqui o sr. Amadeu Morais na

sua última «Defesa de Espinho». Insultos houve muitos mais e variados. Mas, como os que já citámos atrás, também estes não significam nada. E nem deverão as pessoas que os leram darem-lhes crédito de juízo definitivo, pois não esparará que daqui a uns tempos o director da «Defesa de Espinho» apareça a reajustar de novo os seus sólidos conceitos, se a situação ou as encomendas assim o exigirem.

Todavia, numa coisa não deixa o sr. Morais de ser coerente. Na sua repetitiva necessidade de se afirmar como democrata e não oportunista.

E porque o repete tantas e tantas vezes? Talvez porque não falem razões para que se diga que o sr. Morais nunca foi uma das coisas e sempre deu provas de ser outra...

NOTA — No que diz respeito às declarações que nos foram prestadas pelo Arq.º Gomes Fernandes, ainda mais contemplado do que nós pela atenção do citado editorialista, aquele oportunamente dará resposta adequada

Centro de Assistência Social

A MISÉRIA: um problema premente

A miséria constitui um problema de sobremaneira grave no nosso concelho. Um número bastante significativo de pessoas sobrevive, à custa de enormes dificuldades, às tremendas condições de existência que a sociedade lhes impôs. Estamos certos que este problema passa pela própria transformação da sociedade que o produziu e agudizou.

A luta dos povos por

melhores condições de vida assumiu sempre formas radicalmente diferentes da reivindicação da esmola e da caridade. Em grande parte dos casos até, as instituições que enquadravam este tipo de actividade tiveram o pérfido papel de tentarem, por todos os meios ao seu dispor, adormecer a consciência das populações, ocultando-lhes qual o seu verdadeiro inimigo,

continua na página 6

PROPAGANDA FASCISTA NO LICEU

A semelhança do que vem acontecendo nalgumas escolas secundárias por esse país fora, também no liceu de Espinho se tem verificado a afixação de propaganda de cariz declaradamente fascista. Assim, no dia 16 de Novembro surgiu um primeiro cartaz, sem qualquer assinatura, constituído por um poema em que se teciam fervorosos louvores à figura de Salazar. Dias depois foi a vez da FNLA aparecer com a sua propaganda. A 25 de Novembro apareceu um cartaz de uma «Comissão de Manutenção do Ambiente» que exortava os estudantes a «eliminar um Comunista por dia». Finalmente, a 26, um autodenominado «Núcleo de Intervenção Estudantil Anti-Comunista» colocou também um cartaz de conteúdo insultuoso e provocatório.

Apesar de ter providenciado para que os cartazes fossem retirados, o Conselho Directivo não encarou, até agora, e que se saiba, qualquer medida punitiva para com os responsáveis, não se sabendo mesmo como vai ser resolvida a situação. Ora acontece que ainda não estão esquecidos os graves incidentes provocados o ano passado, e que começaram precisamente com afixação deste tipo de propaganda.

Nós e o leitor

Sr. Director:

Hoje, 21-11-77, o que já não acontece pela primeira vez, alguém no lugar de Barros-Silvalde deitou despejos por um pequenino rego (fossa) a atravessar um caminho público, por onde são obrigadas a passar várias crianças que vão para a escola e também várias pessoas que vão e vêm almoçar. Parece que guardam quase de propósito para fazer o referido serviço na hora do almoço.

É de lamentar tal atitude pois, pelos vistos, este lugar já pertence à parte sul da cidade. Haverá alguém que se interesse pelo referido assunto, ou vivemos para prejudicar a saúde pública?

Miguel Magalhães

Vende-se AUSTIN 1000

UM SÓ DONO
de particular a particular
BOM NEGÓCIO
Falar Rua 4 n.º 876

maré viva

SEMANARIO

Propriedade:

NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:

Agostinho Chaves, Ana Maria, António Letra, Eduardo Oliveira, Eugénio Morais, Fausto Neves, Joaquim Fidalgo, Morais Gaio e Victor Sousa.

Colaboração especial:

Alberto Barbosa

Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Director:
VICTOR SOUSA

Redacção:
RUA 62 N.º 251-1.º
TEL. 921621 — ESPINHO

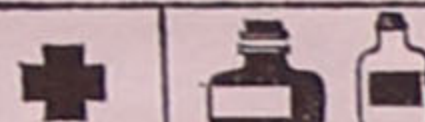


NOTÍCIAS

QUE FILME!

«Dada a natureza das imagens deste filme não se exibem fotografias». Com uma publicidade desta nos cartazes não é de espantar que na última sexta-feira, o Cinema S. Pedro visse a sua lotação esgotar-se rapidamente. A hora da sessão, do lado de fora aglomeravam-se ainda muitíssimas pessoas, esperanças em arranjar o passaporte para o interior da casa onde lhe seria dado assistir a coisas, pelos vistos, tão «chocantes». E 50\$00 por um bilhete, conforme ouvimos pedir, no mercado negro, não seria impeditivo para alguns. O que diz bem ainda do país e do povo que somos e, pelos vistos, teimamos continuar a ser (ou querem que não deixemos de ser?).

Entretanto, na próxima quarta-feira na mesma sala, o Cineclube Nascente leva a efeito mais uma sessão com o filme «A Regra do Jogo», geralmente considerado como um dos melhores filmes até hoje feitos. Sem ser a resposta necessária é, para já, a alternativa possível.



farmácias

QUINTA - Farmácia Santos
Rua 19 n.º 263 — Tel. 920331

SEXTA - Farmácia Paiva
Rua 19 n.º 319 — Tel. 920250

SÁBADO - Farmácia Higiene
Rua 19 n.º 393 — Tel. 920320

DOMINGO - Grande Farmácia
Rua 62 n.º 457 — Tel. 920092

SEGUNDA - Farmácia Teixeira
Rua 19 n.º 46 — Tel. 920352

TERÇA - Farmácia Santos
Rua 19 n.º 263 — Tel. 920331

QUARTA - Farmácia Paiva
Rua 19 n.º 319 — Tel. 920250

MARÉ VIVA
INTERESSA A TODOS

Barracas demolidas na Marinha

Até nós chegou a notícia de que na passada semana a Câmara mandou demolir alguns barracos levantados por habitantes do Bairro Camarário da Marinha, em terrenos camarários dessa zona. É mais um acontecimento na longa e angustiante série de problemas surgidos à volta da questão da habitação construída clandestina como alcom as populações a recorrerem à construção clandestina como alternativa de desespero (nalguns casos de oportunismo, também) perante uma situação

que não vêm resolver-se, e com os poderes constituídos a fazerem cumprir as determinações legais existentes e obrigados a tomarem todas as providências necessárias para ir diminuindo a gravidade da situação. No concelho de Espinho estão em construção ou em vias disso, cerca de 800 habitações, mas a falta total deverá ultrapassar as 3.000. Daí o confronto entre os interesses imediatos da população mais directamente atingida e as disposições legais que vinculam a Câmara.

Voltaremos ao assunto.



S. PEDRO

Dia 8, Quinta-feira

«Belo como um Anjo»

M/ 18 anos

Como temos vindo a referir, Lando Buzanca continua pior que nunca. Costuma-se dizer que é melhor cair em graça...

Dia 9, Sexta-feira

«Os Complexos de Portnoy»

M/ 18 anos

O comportamento de um indivíduo com estranhas obsessões sexuais é o tema deste filme americano que apresenta Richard Benjamin no desempenho de tão caricata interpretação. Simplesmente convém acrescentar que nada de útil fornece para uma melhor análise do problema. Simples exibicionismo.

Dia 10, Sábado

«Chegou a Hora da Vingança»

M/ 13 anos

Por ter sido feito há 13 anos, diremos já vem fora de tempo. Fred

Zinnemann, realizador com qualidade muito desigual, fez movimentar um «cast» espumante para a época, no intuito de conquistar plateias. Se então não conseguiu, como poderia conseguir agora?!

Dia 11, Domingo

«A Polícia ao Serviço do Cidadão?»

M/ 18 anos

A actuação da polícia uma vez mais posta em causa pelos cineastas italianos. O motivo é sempre o mesmo: a corrupção e as implicações políticas que sobre ela incide. Infelizmente, tal problema não se limita apenas a Itália...

Dia 13, Terça-feira

«A Guerra da Candonga»

M/ 18 anos

Se o leitor pretende apreciar o tema em título, escusa de entrar no cinema e deixe-se ficar pela entrada em dias de exposições de filmes indianos a apreciar o ambiente.

Aquilo é que é «guerra»... e a sério!

RESTAURANTE KATKERO

R. 15 n.º 270 — Tel. 922856

ESPINHO

Um local apazível,
um serviço esmerado

Serviço de
Restaurante e Banquetes

CENTRO DE ENFERMAGEM DE ESPINHO Rua 16 n.º 868

Todo o serviço de enfermagem no Centro e ao domicílio. Alguer de oxigénio e camas articuladas

Horário: 9 às 12,30 e 14 às 19 horas
Domingos e Feriados 10 às 12 horas
Telefones 921587 e 922329

A MODELAR

ÓPTICA — RELOJOARIA
OURIVESARIA — OFICINAS

Rua 16 — Mercado Municipal
ESPINHO



ANTA

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Na Assembleia de Freguesia realizada na passada semana várias deliberações foram tomadas.

O ponto fulcral da sessão foi a aprovação de um pedido da F.E.P.U. para cedência da sala da Junta de Freguesia a fim de lá ser realizada uma sessão pública para discussão das carências da freguesia e apresentação daquelas na Câmara na aprovação do orçamento para 1978. Embora os elementos afectos ao P.P.D. votassem contra, a maioria decidiu a cedência da sala, embora com a condição de que a F.E.P.U. especificasse bem os pontos a abordar na sessão e que de maneira nenhuma esta se destinasse a publicidade partidária da Frente mas à discussão de problemas do máximo interesse para Anta.

O Plano de Orçamento de 1500 contos para 78 (receitas e despesas) foi também aprovado assim como o Plano de Actividades da Junta de Freguesia.

Sobre problemas que continuam a ser resolvidos pela Junta, as últimas notícias por nós recebidas dizem respeito ao saneamento que está já efectuado em toda a zona do Souto, prevendo-se para 1978 o saneamento das zonas a nascente de Anta e de Guetim, e à toponímia da freguesia que está já em estudo.

MOSELOS

«VIDA NOVA» um balanço oportuno

Foi recentemente publicado o n.º 5 de «Vida Nova», boletim publicado por um grupo de cristãos daquela freguesia. As suas cinquenta e seis páginas dedicam-se quase exclusivamente a um oportuno balanço dos acontecimentos de Oleiros. Dando grande atenção à cobertura então feita pela imprensa que tratou o assunto com seriedade («Maré Viva» incluído), «Vida

Aprovado o Plano de Orçamento para 1978

Em Assembleia de Freguesia realizada no último dia 25 e convocada para o efeito, foi aprovado o plano e o orçamento apresentados pela Junta de Freguesia para o próximo ano.

O documento apresentado e aprovado, ponto por ponto, na especialidade, incluía não só a previsão de receitas e despesas, mas também discriminava a aplicação dessas receitas.

Entretanto, no preâmbulo, apontava-se o carácter incerto das receitas possíveis, o que virá a condicionar a possibilidade da sua aplicação e, portanto, de fazer despesas. Assim esclarece-se no documento que se a previsão da receita for ultrapassada terá de ser elaborado um Orçamento e um Plano suplementares; se não se atingir a receita prevista, o plano só poderá ser cumprido até onde as receitas permitirem.

Do capítulo «Despesas» prevêm-se cerca de 392 contos para despesas correntes de secretaria, conservação do cemitério, material e serviços a adquirir, honorários do pessoal, etc. O grosso deste capítulo vai naturalmente para as obras. Neste campo prevêm-se:

— 25.000\$00 para a aquisição e colocação de placas nas ruas da freguesia;

— 30.000\$00 para a implantação

LOUROSA

LOUROCOOPE DENUNCIA DISTRIBUIÇÃO DE BACALHAU

No passado dia 19, realizou-se uma Reunião Geral de Associados da Lourocoope, com cerca de 200 presenças.

Um dos principais pontos da agenda de trabalhos foi a discussão do processo de contingência de bacalhau utilizado pela Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, considerado lesivo dos interesses dos 1019 sócios desta cooperativa de consumo. Assim os 60 kg (l) atribuídos à Lourocoope foram considerados como um processo de obstrução à expansão e consolidação do sector cooperativo.

Foi deste modo aprovada uma moção a enviar à C. R. C. B. e a outras entidades, nomeadamente ao Ministério do Comércio e Turismo, em que se reivindica a justa atribuição de bacalhau à Lourocoope nas futuras contingências.

Na mesma reunião, o Grupo de Acção Cultural da Lourocoope deu a conhecer o seu vasto programa de actividades desportivas, culturais e recreativas, bem como os apoios que tem recebido do FAOJ, da Associação de Xadrez de Aveiro e do Governador Civil de Aveiro.

Foi ainda deliberado encerrar o seu supermercado à segunda-feira de manhã para limpeza e iniciar em Dezembro o serviço de entregas ao domicílio.

Nova» fornece preciosos elementos para uma compreensão completa e uma reflexão sobre aqueles dias de Oleiros, de que convirá tirar as devidas conclusões.

GUETIM

— P. P. D. VOLTA A FALTAR

de abrigos públicos para os passageiros;

— 60.000\$00 para a suavização de curvas em diversos arruamentos;

— 200.000\$00 para a beneficiação da variante do lugar do Coteiro, acesso ao campo de futebol e outros, desde que haja a colaboração do Regimento de Engenharia de Espinho;

— 300.000\$00 para a pavimentação do recreio da Escola e construção de um balneário, se possível também na escola;

— 100.000\$00 para a colocação de gradeamento no muro frente à Igreja, desde que a Comissão do Culto colabore;

— 100.000\$00 para a implantação de um parque infantil no recinto da Gruta da Lomba, a conceder a esta empresa mediante acordo;

— 1.000.000\$00 para a ampliação de um andar na sede da Junta.

Tudo isto acrescido ainda dos pagamentos ao Estado perfaz uma previsão de despesas da ordem dos 2.270 contos.

Como as receitas fixas e ordinárias não ultrapassarão a centena de contos, fácil se torna ver que só a concessão de subsídios pela Câmara ou outras entidades poderão permitir que o plano de actividades possa ser cumprido. E é só pensando que tal pode acontecer que os órgãos responsáveis por Guetim

poderão fazer projectos e animar ideias.

Que é feito do P. P. D. ?

Não é difícil avaliar a importância desta Assembleia de Freguesia para o futuro imediato de Guetim. Por isso se compreende cada vez menos o desinteresse do P. P. D. por mais esta reunião. Como na última, só os elementos da C.E.I. F.G., que detém a maioria, compareceram.

O que aconteceu aos três elementos do P. P. D. que deviam ter comparecido? O elemento substituído do primeiro que há muito tempo se havia demitido não apareceu. O segundo secretário da Assembleia faltou pela segunda vez consecutiva sem dar qualquer justificação. O secretário enviou uma carta a pedir também a demissão, invocando razões que se prendem com a sua vida profissional.

Está visto que a continuar assim, com as demissões e as exonerações por faltas injustificadas, o P. P. D. arrisca-se a esgotar os suplentes que ainda lhe restam. O que é uma pena, pois é uma demonstração que pouco abona aquele partido quanto ao interesse que dedica aos problemas da terra e que reflecte uma má disposição em aceitar o seu papel minoritário em Guetim.

NASCENTE — Cooperativa de Acção Cultural, S.C.R.L.

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 22.º dos Estatutos, convoco os associados desta Cooperativa para a Assembleia Geral Ordinária a realizar no dia 14 do corrente, pelas 21,30 horas, na rua 62 n.º 251, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Discussão e aprovação do Regulamento Interno
- 2 — Eleição dos novos Corpos Sociais

No caso de não estarem presentes pelo menos 50% dos sócios, nos termos do art.º 21.º fica desde já convocada a Assembleia para 48 horas depois, dia 16 de Dezembro, no mesmo local e hora, realizando-se então com qualquer número de sócios.

Espinho, 2 de Dezembro de 1977

○ Presidente de Mesa da Assembleia Geral
Rolando Nunes de Sousa

INSCREVA - SE SÓCIO DA **NASCENTE**



Pá velha

Confeitaria * Charcutaria

Especializada em **caladinhos - raivinhas - fogaças** (fabrico diário)

Angulo das ruas 23 e 20 - Tel. 922514 - ESPINHO

TRABALHO

DIA 10, EM OVAR

— Jornada de luta dos trabalhadores do Distrito

Apoiada por numerosas organizações sindicais e convocada a partir dum plenário do dia 26 efectuado em S. João da Madeira, realiza-se no próximo dia 10, em Ovar, uma manifestação dos trabalhadores do distrito de Aveiro, contra a repressão do patronato.

Em conferência de imprensa, a comissão organizadora da manifestação denunciou a repressão que no distrito se vem abatendo sobre os trabalhadores, principalmente sobre dirigentes e delegados sindicais e membros das comissões de trabalhadores. Os despedimentos, que nos últimos seis meses atingiram

três mil no distrito, exercem-se preferencialmente sobre estes trabalhadores que mais se destacam na luta pela melhoria das condições de vida e visam claramente o enfraquecimento dessa luta.

A entrega das empresas ao patronato sabotador tem sido entretanto uma das razões do grande número de despedimentos. A propósito, a comissão organizadora da manifestação denunciou que o Governo se prepara para entregar a Oliva à multinacional I.T.T., depois de os trabalhadores a terem recuperado, a ponto de a empresa ter agora uma carteira de encomen-

das no valor de 600.000 contos. O mesmo se passa aliás com a RABOR.

Na Oliva e na F. Ramada os despedimentos estão iminentes, devido à próxima assinatura do contrato de viabilização.

A participação maciça dos trabalhadores na manifestação do dia 10 será por isso uma afirmação de que os trabalhadores do Distrito de Aveiro não estão dispostos a permitir o consequimento desta escalada repressiva do patronato com o beneplácito do Governo.

RABOR

Vitória fez dois anos

A RABOR (Ovar) pode ser apontada como um dos casos típicos em que as multinacionais nos exploravam: pertencendo à ITT (aquela do Chile...), fabricava componentes para motores. Estes componentes eram depois exportados para outras fábricas dependentes da ITT, alhures por esse mundo, onde os motores ficariam completos. Entretanto, Portugal importava anualmente uns 20.000 motores!

Há dois anos foi a intervenção estatal. Dificuldades enormes, pois havia que proceder a uma completa reconversão da empresa. Faz parte da tática das multinacionais pôr as suas unidades em cada país apenas a fabricar pecinhas e não o produto completo; assim, sem as outras associadas, uma unidade pode tornar-se inútil. A não ser que os trabalhadores tenham a força e a decisão para transformar...

Na RABOR os trabalhadores transformaram a empresa. Como aconteceu em tantas outras (sim, em tantas outras!), garantiu-se o emprego e aumentaram-se os postos de trabalho (há hoje uns 600 operários) reconverteu-se e criou-se uma fábrica rentável, com um saldo positivo da ordem dos 28.000 contos (dados de Setembro), enquanto por altura da intervenção os prejuízos ascendiam a 50.000 contos!

Um verdadeiro símbolo de recuperação económica ao serviço dos trabalhadores e da economia nacional. Um revés dos bons para as multinacionais e para o imperialismo...

É tempo de crise económica. De desemprego. De FMI.

Tem sido tempo de desintervenções, de devoluções, de capitulações. Contra a economia e contra os trabalhadores que tantas vezes salvaram empresas e as puseram a dar lucro, porque já não havia a conta bancária do patrão a «comer». A RABOR é uma empresa intervençionada, há dois anos, e vem prosperando. Os operários estão decididos e unidos. Foi uma vitória. Que ninguém faça dela apenas mais uma feliz recordação...

GREVE na Renascença do Corvo

Desde o dia 4 de Novembro, encontram-se em greve 60 trabalhadores da Renascença do Corvo, em Arcozelo, reivindicando o pagamento dos salários respeitantes ao mês de Outubro e dos retroactivos que constam da portaria de Regulamentação de Trabalho de 1975, para além de outras dívidas menos significativas do patronato.

Os trabalhadores acusam o patronato de estar a procurar um despedimento colectivo de alguns

trabalhadores e de lhes querer impor uma redução de 50% no seu salário e ainda o trabalho de uma hora diária sem remuneração.

A estas tentativas do patronato, os trabalhadores da Renascença contrapõem o facto de um familiar do patrão ter sido aumentado de três mil escudos e de a empresa ter facturado até Agosto mais de que em todo o ano de 1976.

As reuniões no Ministério do Trabalho ainda não permitiram que

se chegasse a um acordo, embora os trabalhadores já tenham elaborado uma proposta de condições mínimas para retomar o trabalho, donde constam a garantia dos salários, o pagamento do 13.º mês e o pagamento dos retroactivos referentes ao ano corrente. As outras regalias e direitos não são reivindicados imediatamente, mas terão de posteriormente ser também discutidos.

PARQUE DE CAMPISMO

continuação da página 1

principal, pretendendo ver nele uma «invenção» apressada por parte da Câmara, movida sabe-se lá por que obscuros designios ao pretender conquistar para o concelho mais uma significativa estrutura de apoio ao turismo. Esses, quase sempre tão prontos em elogiar «o antigamente», esquecem agora que a ideia deste parque e sua localização provêm já de 1964. A partir desse ano, a construção do parque foi sendo sucessivamente aprovada por entidades ligadas ao sector, culminando este ano com a aprovação pela Comissão encarregada de definir a aplicação do dinheiro proveniente de 25% da receita do jogo, pela Assembleia Municipal e, agora, pela Direcção-Geral de Turismo.

Não deixa de ser estranho, aliás, que os que tanto se autoproclamam como democratas não tenham aproveitado a Assembleia Municipal em que o assunto foi discutido para fazerem ouvir as suas críticas e sugestões. O que é que os move? O simples desejo de retirar impacto a uma realização, sem dúvida importante, de uma Câmara onde não lograram conquistar a voz de comando por que desesperam e que lhes foi negada pelo foro? A ânsia de exaltarem, isso sim, que o «clan» obriga e o patrão acena, os 15 ou 20 mil contos que a «benemérita» Solverde, menina querida dos

seus olhos hipócritas, vai «generosamente» gastar (e tão disposta que está até em antecipar prazos, oxalá igual presteza se visse por exemplo, nos encargos que tem de construção de habitações) ao de um contrato que a isso a obriga? O desalento por verem que, afinal se concretiza a utilização de terrenos cativos para zona verde desde que o actual plano de urbanização foi aprovado, em 1973, mas talvez tivessem ainda esperança de poderem dispor para fins mais lucrativos (sim, pensarão, atrás duma Câmara vem outra e depois de Abril pode não vir Maio...)? Ou o lamento hipócrita por verem gastar dinheiros numa obra que consideram a mais, quando têm obrigação de saber que se trata de verbas a aplicar forçosamente no desenvolvimento turístico de Espinho?

A não ser que preferissem que o dinheiro fosse gasto em mais um hotel de várias estrelas, onde pudessem instalar-se as muitas «estrelas» que iluminam as noites cintilantes dos salões que no rodar da roleta vêm arder muitos parques de campismo e outras coisas para que falta dinheiro. Mas com isto se fecha o círculo vicioso de onde não sabem nem querem sair. Esperemos nós que os dois parques avancem porque com isso é Espinho e a população que ficará a ganhar.

Stand SERZEDENSE

António Martins da Silva

Assistência Total

Agente: SACHS SIS — EFS

Tel. 9620675 — SERZEDO

V. N. DE GAIA

NASCENTE-Cineclube

Quarta-feira, 14 - às 21,30 horas

no S. PEDRO

''A REGRA DO JOGO''

de JEAN RENOIR

...«O que será ao certo para o seu autor «A Regra do Jogo»?

— Uma descrição exacta dos burgueses da nossa época. Pretendo demonstrar que para cada jogo há uma regra. Se se joga doutro modo, perde-se a partida» (declarações feitas em 1938)

(in Premier Plari, 1964)

Os apoios que não vieram

Espinho é uma terra de veraneio. Conhecida como a Rainha da Costa Verde, uma das melhores zonas turísticas do litoral português. Tem crescido o seu comércio, e a indústria não lhe fica atrás. Necessita no entanto de novos atractivos. Realizações que tornem procurada por muitas dezenas de visitantes. Ou mesmo centenas, como aconteceu há poucos dias durante o I FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE ANIMAÇÃO.

Para que isso continue a acontecer, por exemplo em 1978, entre 21 e 26 de Novembro, é necessário que o CINANIMA seja apoiado pelos organismos de poder local, pelas associações comprometidas na promoção da nossa cidade. O que nem sempre aconteceu este ano.

O Cinanima na Imprensa

Há, no Norte, três jornais diários, todos com larga difusão na nossa região. Esses jornais dispõem de correspondentes em Espinho, a quem cabe a obrigação de noticiar o que de importante se passa nesta terra. Esta actividade, permite-lhes contribuir para o engrandecimento da sua terra.

Pois bem, dos sete mil (7000) espectadores do Festival, nenhum se apresentou como representante de quaisquer destes jornais. As notícias que houve foram feitas por jornalistas do Porto. Não mereceríamos melhor sorte?

GAZETILHA

Cá está o Inverno

*O Inverno. Inverno mesmo. Chuva e frio
E vento a sibilar nos ramos nus.
Custa-me a suportar o desafio
Do seu rigor, maior do que eu supus*

*Sei que à medida que a idade progride,
Ferem muito mais fundo as inclemências
Com que o frio impiedoso nos agride.
Em fúria o mar, irando-se em violências.*

*E neste clima de Dezembro agreste,
Até da Vida crescem as afrontas,
A demolir na paz em que viveste
O equilíbrio doméstico das contas...*

*Vejo na rua, através da vidraça,
No tristonho semblante lá de fora,
O raro transeunte que ali passa,
Curvando-se na pressa de ir embora...*

*Com tal mau tempo e a aguda confusão
Que a vida do País traz no seu rosto —
— A sofrer por sofrer, antes no v'irão:
Venha aquecer-nos já o sol d'Agosto!*

ALBERTO BARBOSA (BEKA)

O CINANIMA E A SOLVERDE

A Solverde, Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, actual concessionária do Grande Casino de Espinho, ficará como o caso mais notado de desapoio ao Festival. Em reuniões que a Comissão Organizadora do Cinanima vinha tendo desde Abril passado com representantes da Câmara Municipal, Comissão Municipal de Turismo, Gerência do Hotel PraiaGolfe e representantes desta Sociedade Anónima, chegou a estar assente a utilização da Sala de Cinema do Casino sem quaisquer encargos para a Organização, bem como a utilização do Salão Nobre para a sessão solene de distribuição de prémios atribuídos pelo júri internacional.

Devido à construção do novo edifício do Casino que, lá para 1981, tornará a parte baixa da cidade local de moderno traçado arquitectónico (à custa, é claro, dumas largas dezenas de milhar de contos), fomos informados em Outubro da não possibilidade de utilização da sala de projecções. Carecia o empreiteiro, a partir de 15 desse mês, de espaço para armazenamento de materiais de construção civil. Era verdade. Hoje, 7 de Dezembro, lá vemos empilhados bocados de alcatifa, papel de embrulho e o mais que a nossa vista não alcança.

Quanto ao Salão Nobre, a poucas horas da sessão solene de distribuição dos prémios, com a presença de representações oficiais das embaixadas de alguns países e de outros convidados, informou-nos o responsável pela actual Administração não podermos utilizá-lo em nosso uso exclusivo, pois por força do contrato da concessão a sua utilização aos sábados à noite é

obrigatoriamente aberta ao público com baile e «show» de variedades. Aproveitamos a oportunidade para publicitar estas *soirées* e para lamentar o comportamento dum empresa que, com estas *saídas*, nos leva a duvidar da competência dos seus colaboradores. A não ser que esta actuação seja reveladora dum má vontade face a uma realização que tornou Espinho centro das atenções dos especialistas dum actividade cultural tão importante como é o cinema. O que ficaria mal à Solverde, comprometida que está no tal contrato de concessão face ao Estado Português em apoiar as manifestações culturais e recreativas realizadas na região.

OPINIÃO

«Achei esta iniciativa bastante positiva, até pelo que teve de inédito em Portugal e penso que atingiu um nível bastante razoável.

É de avançar com realizações deste tipo noutros pontos do país, até para um maior desenvolvimento do cinema de animação que se encontra, por lá, pouco divulgado.

É pena não haver uma sala que corresponda às exigências do CINANIMA. Esperemos que para o ano tenhamos uma que corresponda ao nível do Festival.

(Paulo Zenha)

«Achei muito interessante a participação das crianças e a ligação directa que se pretendeu obter com algumas escolas, surgindo o cinema de animação como um importante complemento pedagógico.

A realização, quanto a mim, teve alguns defeitos, como por exemplo a repetição de alguns filmes nas sessões retrospectivas e competitivas.

Penso que o Festival foi extremamente importante como meio de difusão do Cinema de Animação. Por exemplo criou-se na Escola de Belas-Artes um novo interesse por esta actividade que com certeza contribuirá para transformar as experiências esporádicas que neste campo se fizeram em algo de programado.

Notei também uma falta de interesse por parte da população de Espinho.»

Álvaro Feijó
(Estudante da ESBAP)

«Eu nunca tinha visto nada disto. Pensava que não tinha interesse nenhum e vim com o «pé atrás». Mas agora posso dizer que sinto até pena de não ter meios que me permitam meter num trabalho destes.

Penso que o CINANIMA 77 foi um meio extraordinário de divulgação do cinema animado, totalmente diferente daquelas porcaria que estamos habituados a consumir via televisão.»

(Rocha Oliveira)

ECOS

Sessões em Lisboa e no Porto

Uma selecção de filmes apresentados no Cinanima 77 foi apresentada ao público lisboeta, com três sessões, no Palácio Foz, com comentários de Vasco Granja.

No Porto, e comentados por Alves Costa, a mesma selecção de filmes foi apresentada no Museu Soares dos Reis.

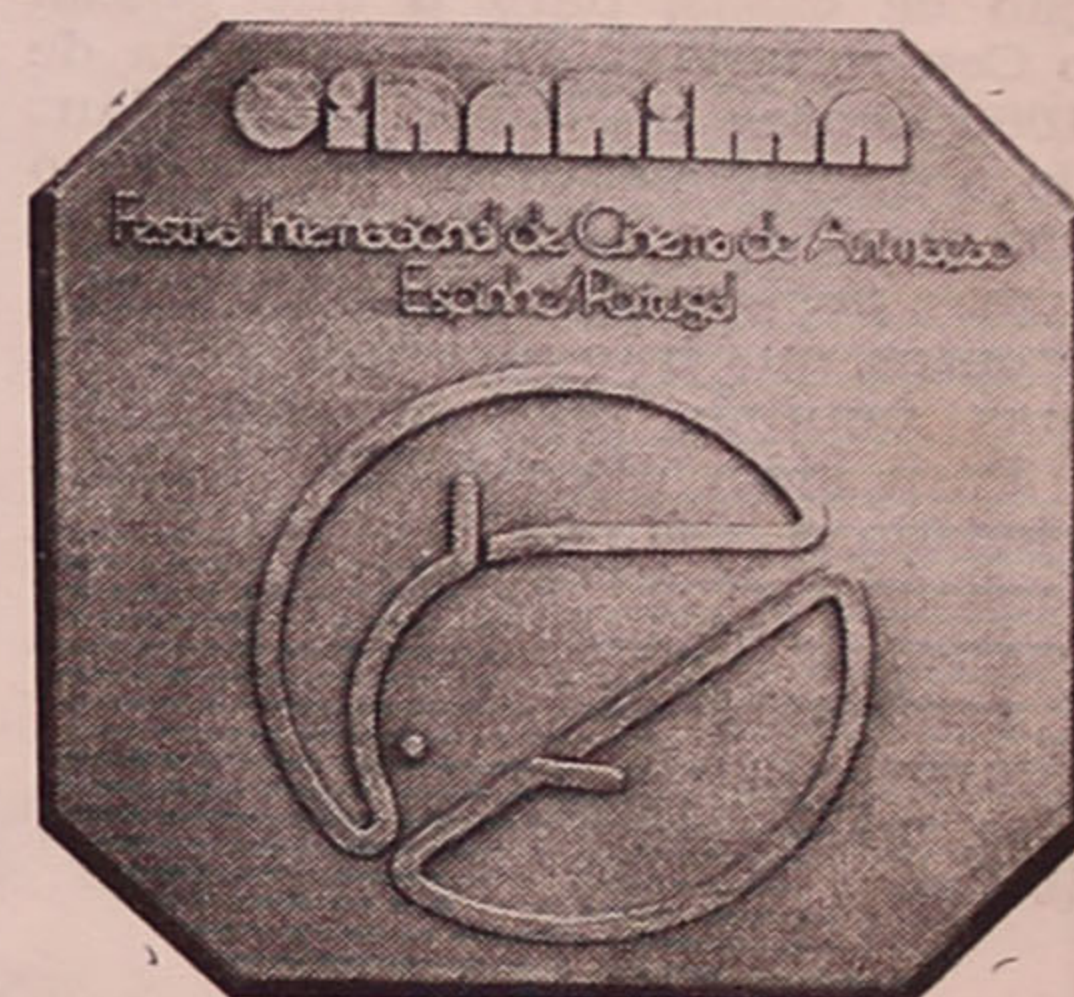
Entretanto, filmes do Cinanima estão também incluídos no programa das próximas sessões do Cineclubes do Porto.

Oficina nas Belas Artes

Uma das experiências mais importantes do Cinanima será talvez, o facto de na Escola Superior de Belas-Artes no Porto, estar em vias de ser instalada uma oficina de estudo e produção de cinema de animação. Gaston Roch, presidente da BILIFA e membro do júri do festival, dispôs-se mesmo a deslocar-se periodicamente da Bélgica para aqui dar o seu apoio a esta iniciativa que agora se gerou.

Medalha do CINANIMA

A atenção dos medalhistas e de todos os que queiram de uma forma indirecta apoiar o Cinanima, encontram-se ainda à venda na sede da Cooperativa medalhas comemorativas do Cinanima 77, convenientemente numeradas para evitar reedição. A medalha custa 300\$00 e o verso pode ser visto na gravura abaixo.



O CINANIMA registou uma importante melhoria qualitativa relativamente ao ano passado, quer no impacto junto da população, quer nos filmes apresentados.

Penso que o CINANIMA, e o trabalho que se lhe vai seguir constituem um incentivo para que se continuem os esforços para o desenvolvimento e aproveitamento a todos os níveis, pedagógico, recreativo, artístico, etc., do cinema de animação como uma importante forma de comunicação.»

(Miguel Nunes)

Centro de Assistência Social

Continuação da página 1

procurando criar a ilusão de que seria possível resolver os problemas através de uma apresentação superficial e artificial da realidade; foram, por isso, importantes armas nas mãos das classes dominantes.

Mas se ficássemos por aqui, acabaríamos com certeza por não esclarecer o que se pretendia, uma vez que o problema é suficientemente complexo e difícil de abordar.

É que efectivamente, não podemos negar o mérito de algumas organizações de caridade quando estão conscientes do seu lugar e quando pretendem intervir de uma forma positiva, atendendo a casos em que as condições de vida das pessoas abandonaram o humanamente concebível. E não podemos esquecer que ninguém luta pelos seus direitos após ter morrido de fome...

O Centro de Assistência Social de Espinho é uma organização de auxílio aos pobres do concelho. Com mais de 40 anos de actividade, o Centro teve a sua origem na «Cantina Zulmira Dias» e estendeu a sua acção às mais diversas formas de apoio. O Centro encontra-se à disposição de qualquer pessoa necessitada e propõe-se ajudar todos os que se encontrem nessa situação, sem discriminações e, evidentemente dentro das suas possibilidades.

A actividade do Centro que normalmente toca a mais famílias é, precisamente, a alimentação. O almoço consta de uma sopa muito substancial e de óptima qualidade, segundo nos afirmou a Direcção, e ainda de pão. Para dar uma ideia da importância da distribuição de sopas, dir-se-á que, durante o passado mês de Outubro, foram servidas cerca de 80 por dia, isto abrangendo umas 30 famílias.

Mas o Centro não se limita à distribuição de refeições: atribuem-se também subsídios em dinheiro, alguns com um carácter permanente e mensal e que rondam, na totalidade, os 15 contos. Distribui-se ainda vestuário, mobiliário, facilita-se a assistência médica e pensa-se até na construção de casas, para o que possui o Centro uma quantia de cerca de 1000 contos no banco, aguardando o aparecimento de um terreno nas devidas condições. Aliás existem já quatro prefabricados prontos, que irão albergando algumas famílias mais necessitadas.

Para além disso, o Centro tem ajudado a Câmara Municipal na realização de inquéritos, com particular incidência em relação a problemas da zona piscatória, também aquela em que intervêm com mais frequência, por razões óbvias.

OS APOIOS

No que diz respeito a apoios, o Centro conta com subsídios anuais: da Câmara, 100 contos, do Casino cerca de 160 contos, e do IFAS 20 contos mas que, para o ano, passará ao dobro.

Os sócios pagavam, até há pouco tempo, uma quota de 2\$50 mensais. Porém decidiu a direcção aumentar aquela quantia para 10 escudos, o que foi pessimamente recebido e, incompreensivelmente, provocou algumas desistências.

OS OUTROS PROBLEMAS

Segundo nos afirmou a Direcção, uma das principais dificuldades com que se vem debatendo

o Centro de Assistência, tem sido o facto de haver muita gente que, por vergonha, o que aliás nos parece perfeitamente natural, ou por desconhecimento, não recorre a ele. Tem-se, por isso, realizado um trabalho de pesquisa, no sentido de se ir ao encontro de todos os casos graves.

Um outro problema que surge bastantes vezes é precisamente o oposto: pessoas sem qualquer necessidade imediata que procuram os serviços do Centro. Foi precisamente esta uma das razões que levou a Direcção a acabar com a tradicional consoada de Natal atribuindo, em sua substituição, um subsídio extra a todos os beneficiários o que foi, de um modo geral, bem recebido.

A VIGARICE

A título de curiosidade e, sobretudo como forma de alertar a população para que se mantenha vigilante e previna casos como o que vamos relatar, publicamos aqui uma interessante história que nos conta como um refinado oportunista se serve da honestidade e da confiança das pessoas.

O Centro de Assistência Social lançou-se, como já dissemos, no trabalho de construir algumas casas. Previa-se, por exemplo, a edificação de 12 prefabricados num prazo mais ou menos curto. Foi pela direcção contactado um oportunista que apresentou sugestivas fotografias de casas a um preço muito razoável e com estranhas facilidades de aquisição. Qual não foi o espanto da Direcção após ter decidido e acordado a compra do material, quando foi contactada pelo oportunista, exigindo o pagamento imediato de uma parte do dinheiro, para que se fizesse a entrega das casas. A Direcção acedeu a este «pedido», e veio depois a constatar que o material se encontrava em péssimas condições e que, das 12 habitações previstas, só 4 seriam edificáveis.

Um caso como tantos outros que atesta bem a realidade que é necessário transformar.

O ABORTO

continuação da página 8

EM RESUMO

hoje em dia com uma eficácia quase total e sem prejuízos para a saúde. O seu uso generalizado pressupõe algumas medidas: esclarecimento generalizado (para mulheres e homens...) sobre o que são e como se usam; publicidade bem orientada; venda a preços módicos ou mesmo distribuição gratuita dentro das instituições de medicina social; assistência médica, sobretudo ginecológica, constante e acessível em todas as zonas do País; educação sexual correcta e séria, inserida no trabalho educativo normal, com relevância para os pais e para a escola.

4. Liberalizar o aborto não resolve todos os problemas. Até pode ser a solução mais fácil, pois já não «obriga» a todo o trabalho social que apontamos no ponto 3. O aborto não acontece por acaso, antes é fruto de circunstâncias muito concretas de ignorância, de falta de posses, de uma certa mentalidade, de uma certa vida em sociedade.

«...o aborto é para muitas mulheres a única solução do controlo da fecundidade, o que será de evitar quanto possível, através da criação e divulgação dos meios necessários ao exercício de uma maternidade desejada e consciente. E aqui, aliás, não estou a pensar apenas nos métodos de planeamento familiar (...), mas no desenvolvimento das condições sócio-económicas que permitam melhorar o nível de habitação, alimentação, educação, segurança social, em suma, que permitam não apenas nascer mas viver. É que cada vez mais as pessoas opõem ao conceito biológico de vida uma nova concepção de vida: mais humana, mais aceitável». (Maria do Carmo Romão, presidente da Condição Feminina).

O ABORTO E A LEI

sível a todas as mulheres (desde que possuam a quantidade de dinheiro mínima para a realização da intervenção cirúrgica). Muitas mulheres europeias se deslocam quotidianamente às clínicas inglesas para obter as regalias que nos seus países de origem lhes não são facultadas... Israel e Japão, por outro lado, permitem legalmente o aborto quando solicitado pelas interessadas.

E os países nórdicos? Com toda a fama de países liberais, neste campo apenas permitem uma ordem de 50% dos abortos solicitados. E é muito difícil a uma estrangeira aí obter autorização para abortar. Nos países comunistas (sem excepção) o aborto é um direito da mulher, sendo gratuito e realizado em clínicas especiais. Salientamos muito especialmente a Polónia, a Hungria, a Checoslováquia, a RDA, a Roménia, a União Soviética, a China e Cuba.

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE ESPINHO

ARREMATIÇÃO

3.ª Praça

No dia 22 do próximo mês de Dezembro, pelas 14,30 horas, à porta da fábrica de tapeçaria do executado FERNANDO PEREIRA (PASSOS), sita no lugar do Loureiro da freguesia de Silvalde, deste concelho, irão à praça os móveis abaixo mencionados, penhorados ao referido executado.

BENS PENHORADOS

1.º

Um hidro com motor, aderente ao solo, marca AEG, com o n.º 379362 de fabrico, 390 W, accionado por correia, destinado a secagem de lãs, em bom estado de conservação e funcionamento, no valor de 5.000\$00;

2.º

Uma caldeira destinada a aquecimento de água, destinada a estufa e tinturaria de fios de lã, marca Joaquim O. Teixeira, com o n.º 650-14765-C.F., em bom estado de conservação e funcionamento, no valor de 130.000\$00;

3.º

Uma aparadeira de tapetes, marca SMOL, aderente ao solo, com motor marca Rabor n.º 112887 de 4 KW, em bom estado de conservação e funcionamento, no valor de 100.000\$00.

OS BENS VÃO A PRAÇA SEM QUALQUER VALOR DESIGNADO CITAM-SE OS CREDORES DESCONHECIDOS

Repartição de Finanças do Concelho de Espinho, 25 de Novembro de 1977.

O Escrivão,

Jaime Maia dos Reis

O Juiz Auxiliar,

João Marques dos Santos Torres

FONSECA

TECIDOS — MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413

ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS
NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO



FÁBRICA DA BRASILEIRA

Ramiro de Sá Couto, L. da

Caixas de Cartão Canelado
Papéis - Embalagens - Artes Gráficas

Telefone 967101 Apartado 11 S. Paio de Oleiros



FUTEBOL

Estoril, 2
Espinho, 0

Quando o ataque
não funciona!

ARBITROS — Raul Nazaré (Setúbal), ajudado por António Jorge e José Martins.

ESTORIL — Ferro; Vieira, Fernando, Amílcar (Zuledo) e Peixoto; Oscar, Santinho (Fernando Martins) e Quim; Reis, Salvado e Cepeda.

ESPINHO — Gaspar; Coelho, Gonçalves, Raul e Amaral; João Carlos (Meireles), Manuel José e Carvalho; Móia, Reis e Canavarro (Zezinho).

GOLOS — 1-0: Pontapé de canto contra os «tigres», bola ressaltando e SALVADO a desferir remate sem defesa, corriam 18 minutos.

2-0: CEPEDA, a fazer o trabalho todo e a conseguir um golo vistoso, consolidando a vitória aos 72 minutos.

Depois duma exibição de alto nível frente aos setubalenses, sucedeu-se um comportamento frouxo, sem garra, nada intencional, pe-

DES POR TO

rante a formação a cargo do «magriço» José Torres. Formação que após surpreendente vitória frente ao F. C. Porto tem vindo a perder pontos, a enterrar-se na cauda da tabela. Neste jogo, perdeu os complexos e desempoeiramente tocando o bola com serenidade levam a melhor sobre uns «tigres» apáticos, com um ataque improdutivo, as garras inofensivas. Móia, Reis e Canavarro, andaram à procura não sei de quê, embasbacados com a paisagem local.

Derrota sem contestação, a demonstrar que a equipa se deixou ir abaixo com a neutralização de Manuel José, faltando-lhe a garra que já demonstrou. Apenas Gaspar brilhou, revelando-se um guarda-linha em excelente forma, contrariando os vaticínios pessimistas.

Esperemos que a forma volte ao sítio, para receber os arquimilionários de Pedrote, com a ideia fígada de recolher o máximo de pontos possíveis. Interessará em não embandeirar o pessimismo enarco, aguardando que os ajustamentos produzam os seus naturais efeitos.

Resultados

VOLEIBOL

Campeonato Regional da 1.ª Divisão Masculino

S. C. E., 3 — Madalena, 2
Porto, 3 — S. C. E., 1

Campeonato Regional da 1.ª Divisão Feminino

A. A. E., 2 — Vigorosa, 3

Campeonato Regional da 3.ª Divisão

A. A. E., 3 — Sp. Esmoriz, 0

Campeonato Regional de Iniciados

Oliveirense, 1 — S. C. E., (A) 3

Oliveirense, 0 — S. C. E., (B) 3

S. C. E., 3 — Coimbrões, 2

S. C. E. (B), 3 — S. C. E. (A), 0

HÓQUEI EM PATINS

Juniores

A. A. E., 6 — Oliveirense, 0

HÓQUEI EM CAMPO

Honra

Ramaldense, 3 — Académica, 2

Académica, 0 — Viso, 1

Vilanovense, 2 — Académica, 1

Académica, 0 — Leixões, 1

Reservas

Ramaldense, 0 — Académica, 0

Académica, 0 — Viso, 1

Vilanovense, 1 — Académica, 2

Académica, 1 — Leixões, 0

I Grande Prémio de OVAR



No próximo dia 18 realiza-se o I Grande Prémio de Ovar em atletismo, organizado pela A. D. Ovarense e com a colaboração da A. D. Aveiro e da D. G. D.

A prova principal, reservada a atletas federados, militares e do Inatel, envolve um percurso de 8.500 metros que percorre aquela vila, com partida e chegada à Av. Ferreira de Castro. Daí que a designação desta prova, que habitualmente se chamava de Léguas de Ovar, tenha dado lugar à actual.

O programa, a cumprir na manhã do dia 18, inclui ainda provas para infantis (masculinos e femininos), iniciados, juvenis e senhoras.

Talho e Charcutaria CENTRAL

Servir bem — Boas carnes

Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

RIFAS DA NASCENTE

17.ª Semana — Extracção de 24/11/77

739	1.000\$00	Nascente
039	100\$00	Manuel Francisco da Silva
139	100\$00	Pedro A. Martins
239	100\$00	Domingos Oliveira
339	100\$00	Fernando Lúcio P. da Silva
439	100\$00	Ernesto Sousa Couto
539	100\$00	Oscar Tavares Ferreira
639	100\$00	Teresa Marques Osório
839	100\$00	Maria Guilhermina G. Maia
939	100\$00	António Ferreira dos Santos

18.ª Semana — Extracção de 2/12/77

097	1.000\$00	David Augusto Ferreira Jesus
197	100\$00	Inocência A. M. Matos
297	100\$00	Francisco Mário dos Santos
397	100\$00	Manuel António Moreira Ribeiro
497	100\$00	Rogério da Silva Casal Ribeiro
597	100\$00	Antero de Sá Couto
697	100\$00	Eduardo Oliveira
797	100\$00	Oscar de Castro Soares
897	100\$00	Maria Emilia Teixeira
997	100\$00	Maria Adelaide C. Mesquita

Na PISCINA, tardes de Sexta 23 e Sábado 24

Grande Festa de Natal para Crianças

com Teatro, Fantoques, Cinema e Música e ainda exposição dos trabalhos e entrega de prémios do

CONCURSO DE NATAL

para crianças que enviem para a NASCENTE, até ao dia 20, desenhos, contos e poesias sobre o tema NATAL.

Os prémios são divididos por dois escalões: dos 6 aos 9 e dos 10 aos 12 anos.

CASA RAICA

Modas e Confeccões

RUA 62 N.º 101

ESPINHO

TELE-ROCHA

Electrodomésticos — Rádio e TV — Sonapás
Instalações Eléctricas — Canalizações — Móveis e Decorações
Assistência Técnica em todo o material

Estabelecimentos: Rua 18 n.º 988 — Rua 31 n.º 469
Oficina: Rua 31 n.º 414 — Armazém: Rua 16 n.º 1005
Telefs. 920977 e 920325 — ESPINHO

Reparações em instalações eléctricas
e em todos os electrodomésticos

ELECTRO PRONTO

MIRANDA & LEITE, LDA.

Venda de todo o material electrodoméstico e de baixa tensão

Rua 18 n.º 955

Telef. 923259

ESPINHO

PNEUS CAR

Centro de venda de pneus nacionais e estrangeiros
e assistência técnica

NÃO ESQUEÇA PNEUS CAR!

Rua 18 n.º 1010

ESPINHO

MARÉ VIVA

Em Portugal fazem-se, todas os anos, cerca de 180.000 abortos clandestinos. Quem os faz pode sofrer penas de 2 a 8 anos de prisão. Apesar disso, o número não diminui...

ABORTO — 1.ª página

Opiniões

«Desculpe, mas não creio que seja assunto para ser abordado aqui na rua».

(Senhora não identificada)

«A solução do problema do aborto não está na proibição, pois muitas mulheres continuam a abortar clandestinamente e, o que é pior, sem nenhuma assistência, com excepção daquelas que têm largas posses para comprar a assistência e o silêncio dos médicos...»

(Senhora não identificada)

«Acho que é um crime e, como tal, susceptível de punição. É sempre uma vida que se mata, qualquer que seja o ponto de vista defendido».

(António Gomes)

«Francamente acho uma questão difícil e eu próprio não tenho a opinião bem formada. Aceito que se possa considerar um crime aniquilar uma possibilidade de vida; mas maior crime para mim é ter um filho sem o desejar, sem o amar, facto que o marcará para toda a vida».

(Luís António Gonçalves)

Numa altura em que o aborto vai ser discutido na Assembleia da República, lançamos hoje algumas considerações e dados relativos a este problema que, ao contrário do que erradamente se costuma pensar, não é um problema exclusivo da mulher nem da mãe. É um problema igualmente do homem, do filho, da mulher casada e da mulher solteira, do cristão e do ateu. Porque envolve saúde física e psicológica; envolve humanidade e mundo, diz respeito a países, a sociedades, a indivíduos e a instituições. Voltaremos ao assunto; e também à demografia mundial, à população, à fome, ao planeamento familiar e à educação sexual. «Maré Viva» pretende abrir e sustentar um «dossier» e, simultaneamente, abrir-se à opinião dos seus leitores.

Discutir estes temas tão relacionados, partindo do princípio de que não se trata de dissuadir nem incitar. Antes consciencializar. E mostrar que «mesmo as leis que afectam directamente o corpo da mulher (as leis do aborto e da contracepção) foram feitas exclusivamente por homens e para servir interesses masculinos. Estas leis reflectem uma visão restritiva da mulher, reduzindo o seu papel ao de fornecedora de soldados e de trabalhadores, e nunca lhe dando outra função que não seja a de objecto sexual» (in ABORTO/CONTRACEPÇÃO — ed. A Regra do Jogo).



Uma história

M., 46 anos, doméstica, casada, 2 filhos, 20 abortos. O marido, operário especializado, recusa usar qualquer contraceptivo e proíbe-a de o fazer. Ele pensa que se uma mulher não tiver medo de engravidar passa a andar com qualquer homem. M. sujeita-se à decisão do marido. Se não o fizesse, isto é, se contra a vontade do companheiro resolvesse usar um contraceptivo, daria a este motivo de divórcio: o art. 1778 do Código Civil considera como fundamento de divórcio «práticas anticoncepcionais ou de aberração sexual exercidas contra a vontade do requerente».

Frequentemente, M. procura uma parteira que executa o aborto por quantias variáveis: 300\$00, sem anestesia e sem antibiótico; 1.500\$00 com anestesia e direito a descansar um pouco em seguida ao «tratamento». Conforme as posses do momento, M. escolhe uma ou outra modalidade. Já lhe aconteceu, numa altura em que o marido estava desempregado, tentar fazer o aborto sozinha, com ajuda de umas ervas: acabou no hospital, à beira de uma septicemia. A parteira que a assistiu fez-lhe uma raspagem a sangue-frio: «é para te lembrares e não tornares». Mas M., sem esquecer nada, volta a engravidar, volta a abortar. Que há-de fazer?

EM RESUMO

1. Toda a gente parece estar de acordo num ponto: o aborto não deve ser considerado como o único, ou mesmo o melhor, meio de regular os nascimentos. Ainda que seja permitido, a ele se deverá recorrer apenas em caso extremo, quando os outros meios tiverem falhado. Embora haja actualmente possibilidades de fazer um aborto sem grandes problemas ou riscos, há sempre uma certa tensão física e psicológica que é prejudicial.
2. Nada se lucra em manter o aborto como crime punível pela lei; pelo contrário, perde-se muito. Mesmo que não queiramos debater se o aborto é ou não é um crime, há uma realidade indelével: fazem-se muitos abortos clandestinos. Em Portugal, cerca de 150 000 por ano, mesmo estando os seus autores e ajudantes sujeitos a sofrer uma pena de 2 a 8 anos de prisão. Para quê esconder ou fingir ignorar este facto? Continuarão, bem o sabemos, a fazer-se abortos; portanto, deverão ser asseguradas as condições clínicas que permitam fazê-lo sem perigo. É uma questão de saúde pública. Por abortarem, morrem cá cerca de 2 000 mulheres por ano.
3. Se o aborto não é solução, qual poderá ser? Sem dúvida os meios anticoncepcionais. Há-os

continua na página 6

Estatísticas anuais

No mundo: pelo menos 30 milhões de abortos dos quais 4/5 em mulheres casadas.

No Canadá: 100 mil abortos clandestinos; 20 mil hospitalizações por complicações. Mil mortes.

Nos E.U.A.: um milhão de abortos clandestinos; 10 mil abortos terapêuticos. 90% praticados em mulheres brancas.

Em França: 500 mil abortos clandestinos.

Nos países onde o aborto é autorizado: Bulgária: 67 mil, sem nenhuma morte; Checoslováquia: 140 mil sem nenhuma morte; Hungria: 358 mil, com duas mortes; Japão: 1 milhão e 500 mil todos os anos praticados por 20 mil médicos especializados.

(Os dados relativos à Bulgária, Checoslováquia e Hungria referem-se aos anos de 1962, 1963 e 1964, portanto amplamente ultrapassados até hoje).

O Aborto e a Lei

O aborto é ainda ilegal na América do Norte e do Sul e em boa parte da Europa e da Ásia. Alguns países toleram o aborto quando a continuação da gravidez põe em perigo a vida da mulher. Noutros casos nem essa circunstância permite o aborto.

No Canadá existem comissões para o controlo do aborto em quase todos os hospitais. Essas comissões são exclusivamente constituídas por homens e não permitem abortos senão em casos manifestamente extremos. Na França, enquanto que uma escassa dezena de abortos são realizados legalmente, 500 000 são feitos clandestinamente. Nos E.U.A. os poucos abortos legais são feitos em mulheres brancas e, na maior parte dos casos, possuidoras de razoável fortuna...

Entre os países da Europa Ocidental só a Inglaterra possui uma lei que torna o aborto legal aces-

continua na página 6

LEITOR:

Aborto é um tema muito controverso. Por isso deve ser discutido.

Não quer mandar-nos a sua opinião?



PORTE
PAGO

Ilídio Martins da Silva
R: 33 -Bº Moderno-Espinho